

**Megaprojetos, gênero e violência: um estudo de caso em Barra do Riacho.**

Daniela Batista Aguiar

Universidade Federal do Espírito Santo

**Resumo:**

O litoral capixaba tem passado por diversas transformações nas últimas décadas, tendo como pano de fundo megaprojetos relacionados à mineração, celulose, petróleo, gás e infraestrutura portuária. Destacam-se as transformações socioeconômicas e ambientais ocorridas em Barra do Riacho, situada no município de Aracruz ao norte do Espírito Santo, as quais serão analisadas nesta dissertação. A instalação destes megaprojetos se dá em meio à contradição entre o “progresso desenvolvimentista” e os problemas socioambientais que alteraram a dinâmica de vida da população local. Modernidade e tradição, local e global, atraso e progresso, trabalho e gênero, serão exploradas conceitualmente ao longo da investigação. O objetivo central desse projeto é estudar as mudanças, impactos e conflitos ocorridos em Barra do Riacho após a chegada de tais empreendimentos, com especial destaque para a vida das mulheres, salientando a invisibilidade e as formas de violência a que são expostas. Configurada como estudo de caso, esta pesquisa fará uso da observação participante e pesquisa documental e bibliográfica, direcionada para além de conhecer a comunidade, elucidar o processo de implantação de megaprojetos. A relevância social desse projeto fica evidente quando se analisa o montante investido no município de Aracruz, soma que ultrapassa US\$3 bilhões, e o significativo contingente populacional da região, com aproximadamente 90 mil pessoas caracterizadas pela ampla diversidade social; os crescentes números de violência contra a mulher no município de Aracruz; além do pouco ou nenhum trabalho acadêmico, desenvolvido a respeito dos tipos de violência sofrido pelas mulheres daquela região a partir daquela dinâmica econômica.

**Palavras-chave:** Megaprojetos; desenvolvimentismo; gênero.

**Abstract:**

The Capixaba coast has been going through several in the last decades, against the background of megaprojects related to mining, pulp, oil, gas and port infrastructure. Noteworthy are socioeconomic and environmental transformations that occurred in Barra do Riacho, located in the municipality of Aracruz in the north of Espírito Santo, which will be analyzed in this dissertation. The installation of these megaprojects takes place amidst the contradiction between “developmental progress” and the social and environmental problems that have changed the life dynamics of the local population. Modernity and tradition, local and global, backwardness and progress, work and gender, will be conceptually explored throughout the investigation. The main objective of this project is to study the changes, impacts and conflicts that occurred in Barra do Riacho after the arrival of such enterprises, with special emphasis on the lives of women, highlighting the invisibility and the forms of violence to which they are exposed. Configured as a case study, this research will make use of participant observation and documentary and bibliographic research, directed beyond knowing the community, elucidating the process of implementation of megaprojects. The social relevance of this project is evident when analyzing the amount invested in the project. municipality of Aracruz, a sum that exceeds US\$ 3 billion, and the significant population contingent of the region, with approximately 90 thousand people characterized by the wide social diversity; the increasing numbers of violence against women in the

Aracruz municipality; besides few or none academic work, developed about the types of violence suffered by women in that region from that economic dynamics.

**Keywords:** Megaprojects; developmentalism; gender.

## **OBJETIVOS**

Esta pesquisa objetiva investigar os impactos sociais provenientes da instalação dos Megaprojetos em Barra do Riacho, Aracruz - ES, estabelecendo conexões que envolvam os empreendimentos, a dinâmica social de trabalho e a questão de gênero, adentrando na história da comunidade para assim analisar a invisibilidade, a violência e a mercantilização do corpo das mulheres que habitam Barra do Riacho.

Um breve olhar sobre a recente história do Espírito Santo (ROCHA; CASSETI, 1983; BITTENCOURT, 1987; ROCHA; MORANDI, 1991; SIQUEIRA, 2009; ZORZAL E SILVA, 2010) indica a forte presença da ideia de desenvolvimentismo enquanto mecanismo de crescimento e desenvolvimento econômicos. Presente no estado desde meados do século XX, período no qual começam a se destacar as ações de modernização e industrialização no estado, o desenvolvimentismo como prática produziu impactos econômicos, sociais e ambientais que tem chamado a atenção de inúmeros pesquisadores. Com efeito, a economia espírito santense é marcada até o final dos anos de 1990 por dois ciclos econômicos: o primeiro ciclo, caracterizado pela atividade da cafeicultura, apresenta bases agrária e familiar de produção. Este ciclo prevaleceu desde meados do século XIX até a década de 1950; já o segundo ciclo vigorou a partir de 1960 até o final do século XX, sendo caracterizado pela industrialização e urbanização, com forte migração do campo em direção à região metropolitana de Vitória. É neste segundo ciclo que se verificam mudanças estruturais nas cidades capixabas, especialmente pelo forte atrativo populacional gerado pelos grandes projetos que ao longo da segunda metade do século foram sendo introduzidos nas terras capixabas.

Inserida no contexto das grandes transformações provocadas pelo segundo ciclo econômico, a comunidade de Barra do Riacho é um interessante caso de estudo por sua conformação populacional, características geográfico-ambientais e pelas mudanças enfrentadas após a instalação de uma série de megaprojetos. Sendo um bairro do município de Aracruz, Barra do Riacho está localizada próximo ao município de fundão, na divisa com o município de Linhares num recorte de costa que vai de Nova Almeida, no município da Serra, à vila de Regência Augusta (município de Linhares), na foz do rio Doce. De

acordo com o último censo do IBGE (2010), Barra do Riacho possui aproximadamente 6042 moradores.

De acordo com Ribeiro (2008), a instalação de projetos que envolvem descomunais investimentos, denominados por ele de “Projetos de Grande Escala” (PGEs), é marcada por uma relação dicotômica que envolve principalmente dois distintos grupos de agentes. O primeiro grupo de agentes seria os grandes empresários, já o segundo grupo, a própria comunidade local – meu interesse estará situado no cotidiano de vida e na luta das mulheres, ações, conflitos e violências sofridas, a partir dos reflexos provocados por uma dinâmica desenvolvimentista que é estruturada a partir do trabalho ou da promessa de trabalho predominantemente masculina, de homens, ou do peão em grandes obras. Em suma, Ribeiro compreende que, nesse encontro, a comunidade local passa a ter o seu território (local de moradia e trabalho) planejado e dominado pelos interesses globais dos grandes investidores. Desse modo, é possível caracterizar o momento de instalação e posteriores atividades destes PEGs a partir da noção, proposta pelo próprio autor, de “dramas desenvolvimentistas”, que, nas palavras do mesmo, podem ser descritos como:

[...] tipos complexos de encontros que juntam atores e instituições locais a outsiders. O fato de outsiders pretenderem planejar o futuro de uma comunidade é indicativo do seu poder diferencial no encontro. Em tais circunstâncias, instala-se uma dicotomia. Por um lado, há os objetivos e racionalidades dos planejadores; por outro lado, o destino e a cultura das comunidades. Antes da existência de um projeto de desenvolvimento, populações locais dificilmente poderiam conceber que seu destino era suscetível de ser sequestrado por um grupo organizado de pessoas. Na realidade, planejamento — isto é, a determinação antecipada de como uma certa realidade será — implica a apropriação, por parte de outsiders, do poder das populações locais de serem sujeito dos seus próprios destinos. De sujeito de suas próprias vidas, essas populações se tornam sujeitas a elites técnicas prescientes (RIBEIRO, 2008, p.122).

Pretendo analisar a história local, as dinâmicas sociais e culturais, compreender os processos de interação, interferências, transformações e conflitos, ambientais e políticos, que ligam as mulheres da comunidade, as empresas – Megaprojetos – bem como a dinâmica desenvolvimentista que as cerca, as quais foram responsáveis por profundas marcas de violência, tanto simbólica como física e psicológica. Esses dramas desenvolvimentistas de Barra do Riacho são evidenciados na pouca oferta de trabalho formal, no não reconhecimento de certas formas de trabalho localmente executadas, na

impossibilidade do reconhecimento da mulher como “chefe” de família (no âmbito institucional de recebimento de valores de reparação dos danos sofridos pelos crimes ambientais recentes), ou ainda na prostituição mais ou menos evidenciada na localidade.

## **JUSTIFICATIVA**

Tendo como pano de fundo os dramas desenvolvimentistas existentes na região, o estudo de Barra do Riacho torna-se um marco estratégico da inserção de Megaprojetos no Estado do Espírito Santo, especialmente dos problemas sociais provenientes da introdução rápida e desordenada de empreendimentos de larga escala. Considerando que as relações entre comunidades e grandes projetos são extremamente importantes tanto no âmbito da economia quanto no âmbito socioambiental, situo ali a minha investigação. A questão de gênero imbricada nesses dramas desenvolvimentistas ganha força como categoria analítica em razão da carência de estudos sobre a questão quando o assunto em tela são os impactos gerados por megaprojetos no Espírito Santo.

As implicações desta condição de acelerada mudança social em um cenário de forte risco socioambiental são inúmeras para as mulheres e seus corpos, parte mais frágil de uma organização social pouco afeita à inserção de diversidade e diferença enquanto matriz de desenvolvimento socioeconômico. O sofrimento materializado nos vários tipos de violência invadem corpos e produzem cenários sociais e condições de vida que muitas vezes é de difícil reconhecimento por parte das mulheres que, cotidianamente, passam por tais situações. A violência socialmente produzida como estilo de vida, nesse caso, é diariamente vivida, incorporada como rotina e perpetuada como hábitos.

. Desde a reconstrução da história da comunidade contada pelas mulheres tidas como “filhas da Barra”, passando pelo protagonismo das mulheres que se articulam e participam dos movimentos sociais e das lutas da comunidade, o grande número de mulheres que trabalham na prostituição, devido o grande fluxo de homens que transitam na região, até os altos índices de violência alcançados pela municipalidade, entre outros, serão exploradas nesta pesquisa. Temos aqui um grande desafio que é alcançar uma história que não quer ser lembrada pela comunidade, reconstruir esses passos e entender as redes de relações ali estabelecidas em tempos “de ouro” dos investimentos, em momentos de crise e de ressurgimento desses investimentos. A mulher, o corpo da mulher, o trabalho da mulher são temas que afloram na academia, porém relacioná-lo com aspectos econômicos e de

dessa região específica, demarca a necessidade da pesquisa. Conhecer melhor aquelas singularidades para poder corroborar com políticas públicas de saúde, de segurança, de trabalho e de reparação para essas mulheres.

## **MARCO TEÓRICO**

As clássicas dicotomias “tradicional” e “moderno”, “atraso” e “progresso”, “desenvolvimento” e “subdesenvolvimento” constituem o ponto de partida desta investigação. Trata-se, portanto, da unidade primária de análise, ou seja, o marco introdutório conceitual dedica ao entendimento da formação de um processo histórico de longo prazo, a saber, a ocupação, o uso e conseqüente utilização do território do Espírito Santo. Para Trigueiro e Knox (2013): “os expoentes da Sociologia (e o próprio campo instituído dessa disciplina), assim como os seus sucessores, foram importantes agentes na produção desse imaginário”. De acordo com as autoras, os teóricos do século XIX, no ímpeto de explicar a sociedade que estava se formando, acabaram por validar certos preceitos sociais que estavam sendo geridos naquele mesmo momento, como é o caso da ideia de progresso.

Barra do Riacho e seu entorno, sua espacialidade terrestre e marinha e sua riqueza socioambiental, ao que tudo indica, foram inseridas na marcha do progresso, a partir de uma versão capixaba de desenvolvimentismo. Essa versão é caracterizada pelo rápido processo de transformação territorial, pela alta destrutividade ambiental e pela significativa produção de desigualdades sociais. Trata-se de um cenário fortemente marcado por riscos cumulativos, isto é, por uma condição na qual incertezas e ambigüidades são multiplicadas pelos inúmeros fatores de risco aos quais uma população está (BECK, 1992). Os riscos ambientais, geralmente estudados isoladamente nessas situações, são permeados por riscos econômicos, por riscos culturais e por riscos políticos que rompem com a segurança ontológica de uma população. Os impactos são ambíguos, no entanto, podendo ocasionar novas oportunidades de vida e precarização das condições de (GIDDENS, 2002)

Um dos reflexos previamente verificados em Barra do Riacho, potencialmente relacionado com o cenário de rápida mudança social pela qual passou a comunidade, foi a dissolução de práticas tradicionais de vida que envolviam diversas formas de relacionamento interpessoal e ambiental. A rotina da comunidade foi significativamente modificada nesse cenário, ocasionando o surgimento de uma nova divisão social do trabalho e de uma nova forma de construção social da realidade. Nessa nova realidade de

Barra do Riacho, realidade essa estruturada sob a égide dos grandes empreendimentos, o papel ocupado pela mulher passou por transformações sociologicamente significativas. Entre ela se encontra o aumento dos índices de violência, a modificação da rotina de trabalho, a mercantilização do corpo em uma nova economia de consumo mediada pelo dinheiro e poder. É essa nova dinâmica que nos interessa, ou seja, uma nova condição social na qual a introdução de um projeto modernizador pautado em múltiplos riscos produziu uma quebra na segurança ontológica dos moradores da comunidade, especialmente nas moradoras que lá habitavam. Como tal, essa quebra de segurança ontológica propiciou o surgimento de uma nova economia simbólica disputada por grupos que se movimentaram rapidamente para marcar suas posições e, assim, lutar pela produção de definições adequadas aos seus interesses.

N'uma dinâmica econômica, onde a oferta de postos de trabalho é imperativamente masculina e dentro desse cenário as mulheres que realizam as mais diversas funções e, por vezes, as mesmas funções que os homens, são pouco reconhecidas ou nem mesmo reconhecidas, explicita-se a desigual forma com que as pessoas e os corpos são tratados e quais perspectivas são possibilitadas ao homem e à mulher num reduto onde predomina o trabalho do “peão” e ou do técnico/especialista de fora. Temos ainda outra esfera de concorrência, e nesse outro “mercado”, as mulheres são incluídas na economia como se fossem mercadorias, elas competem com o corpo, ou seja, é a objetificação do corpo e do corpo sexualizado no ofício da prostituição que resiste ao julgamento moral e demarca inclusive a sua espacialidade.

Para além do já explicitado, trarei também as contribuições da literatura sobre gênero e violência, desde a fundamentação clássica e conceitual de Simone de Beauvoir, até trabalhos recentes que trazem à tona a questão da prostituição Pazzini (2015), Silva (2016), onde temos a ambígua forma como a questão é tratada na nossa sociedade, onde os direitos são atropelados e a questão moral e conservadora recrimina e criminaliza os corpos.

## **MÉTODOS DE PESQUISA**

Pretende-se alocar a pesquisa dentro da abordagem metodológica qualitativa. Para tanto, inicialmente se fará uma pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso. A saber, compreendemos a pesquisa qualitativa como aquela que privilegia a “análise de

microprocessos por meio do estudo das ações sociais individuais ou grupais” e que através de um “exame intensivo dos dados [...] os métodos qualitativos tratam as unidades sociais investigadas como totalidades que desafiam o pesquisador” (MARTINS, 2004, p. 292).

Dentre as distintas categorias de pesquisa qualitativa é possível situarmos esta pesquisa como um estudo de caso. Para Howard S. Becker (1999) essa modalidade de análise apresenta um duplo propósito: “por um lado, tenta chegar a uma compreensão abrangente do grupo em estudo [...] ao mesmo tempo, o estudo de caso também tenta desenvolver declarações teóricas mais gerais sobre regularidades do processo e estrutura sociais” (BECKER, 1999, p 118). Assim, buscaremos compreender a dimensão singular do fenômeno estudado, mas sem perder de vista a sua dimensão estrutural e histórica.

Realizarei a pesquisa por meio da observação participante, além das entrevistas semiestruturadas, serão instrumentos fundamentais na coleta e análise de dados no campo, sabe-se que ambos são técnicas delicadas no âmbito da aproximação e confiabilidade junto aos protagonistas da pesquisa. A questão da inserção é um problema que aflige muitos pesquisadores principalmente aqueles que querem estudar organizações, grupos e comunidades. Conseguir essa permissão e ter acesso às pessoas que se quer estudar não é uma tarefa fácil para o pesquisador (BECKER, 1999). No entanto, de acordo com Howard Becker (1999), a modalidade do estudo de caso não deve se limitar a observação participante apenas, mas é interessante que o pesquisador realize entrevistas com membros do grupo. Após um tempo de trabalho de campo iniciarei a etapa de entrevistas. Consideramos importante informar ainda que todas as entrevistas gravadas serão transcritas totalmente ou parcialmente, das quais buscarei manter a fidelidade das falas. Outro ponto importante é garantir o direito à confiabilidade da entrevista. Para não comprometer nenhum informante, faz-se necessário uso de pseudônimos ao invés dos nomes reais das pessoas.

Por considerar os aspectos ainda não palpáveis da pesquisa, já que o campo ainda não foi alcançado, temos aqui delineado um esboço de pesquisa que está propenso a algumas mudanças e redirecionamentos a partir da chegada ao campo e uma maior interação com os atores envolvidos. Não se trata de uma falta de critérios ou ainda uma falta de responsabilidade acadêmica, ao contrário, é exatamente por prezar por uma pesquisa de qualidade que não posso vislumbrar todas as alternativas e possibilidades sobre uma realidade que ainda não conheço plenamente, além do que já delimitar.



Em “Sociologia como uma forma de Arte” de R. A. Nisbet (2000) e também J. M. Pais (1996) em “Das regras do método, aos métodos desregrados” foi ressaltada a relevância de mostrar ou evidenciar, o trabalho do sociólogo, detalhando ao máximo como foi feito o trabalho. Esse aspecto me chamou especial atenção, pois ressalta que desde quando tratamos da teorização até a metodologia, essa descrição densa e detalhada é parte muito importante e traz grande aflição ao pesquisador iniciante. Outro texto que caminha nesse sentido, e foi muito elucidativo foi “Ofício do Sociólogo” onde P. Bourdieu, (1999) discorre toda a ideia de que o Ofício é um ofício teórico, a prática científica é uma prática teórica, ela nunca é secundária. A empiria (realidade) é a realidade que será estudada. Temos a desconstrução da hierarquia entre as duas áreas, unindo ou assemelhando as duas faces. Tais reflexões foram de suma importância ao despertar inclusive grandes questões éticas, quanto ao objeto de pesquisa, lançando olhar também às más práticas e aos erros que o pesquisador está propenso.

## **CRONOGRAMA E CAPÍTULOS**

<b>MESES</b>	<b>ATIVIDADES</b>
Março 2019 – Setembro 2019	<b>Revisão Bibliográfica</b>
Setembro 2019 – Março 2020	<b>Revisão Bibliográfica e Pesquisa de campo e Esboço dos capítulos</b>
Outubro 2019 – Abril 2020	<b>Texto de Qualificação e estruturação dos capítulos da dissertação</b>
Abril 2020 – Setembro 2020	<b>Consolidação dos Capítulos</b>
Setembro 2020 – Dezembro	<b>Revisão da Pesquisa</b>
Dezembro 2020 – Fevereiro 2021	<b>Finalização do Trabalho</b>

## **PRODUTOS**

Dissertação de Mestrado.

Artigo a ser submetido a revistas da área – um ano após finalização.



Material a ser submetido/exposto em banner em congressos e ou simpósios – um ano após finalização.

Material para apresentação e formação de grupos/movimentos sociais ou ainda fundamentação para políticas públicas de gênero, de segurança pública ou assistência social.

Suporte de dados para Associações ou ainda lideranças comunitárias.

## REFERÊNCIAS

- BECK, U. Risk society: Towards a new modernity. Sage Publications. Londres. 1992
- BECKER, Howard. S. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. Tradução: Marco Estevão, Renato Aguiar. 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.
- BITTENCOURT, G. A formação econômica do Espírito Santo: o roteiro da industrialização, do engenho às grandes indústrias. Rio de Janeiro: Cátedra, 1987.
- BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J. C; PASSERON, J. C. A profissão do sociólogo: preliminares epistemológicas. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BRÜSEKE, F.J. 1997. Risco social, risco ambiental, risco individual. Ambiente & Sociedade, 1(1):117-133.
- DALY, Herman. Crescimento sustentável? Não, obrigado! Ambiente & Sociedade – Vol. VII nº. 2 jul./dez. 2004.
- DE CARVALHO, Cyntia Cristina et al. Narrativas sobre a prostituição feminina na W3 norte. Sociedade e Estado, v. 32, n. 1, p. 263-264, 2017.
- DE ARAÚJO, Leonardo et al. O novo desenvolvimentismo e a questão social na atualidade. Polêm! ca, v. 15, n. 2, p. 001-012, 2015.
- DIEGUES, A. C. S. (1994), O Mito Moderno da Natureza Intocada. SP, Edusp/NUPAUB.
- \_\_\_\_\_ Desenvolvimento Sustentável ou Sociedades Sustentáveis: da crítica dos modelos aos novos paradigmas. In: São Paulo em Perspectiva, nº6 (1- 2): 22-29, jan/jun, 1992.
- MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia Qualitativa de pesquisa. Educação e Pesquisa, vº30, nº2, p.289-300, maio/ago, 2004.
- NISBET, R. A sociologia como forma de arte. **Plural**: Revista do Curso de Pós-Graduação em Sociologia da USP. São Paulo, n. 7, p. 111-130, 2000.
- PAZZINI, Domila do Prado et al. Mercado dos prazeres: notas de uma etnografia multi situada em espaços de prostituição no interior de São Paulo. 2015

RIBEIRO, Gustavo. L. Poder, redes e ideologias no campo do desenvolvimento. Revista Novos Estudos, no. 80, Março 2008.

\_\_\_\_\_. Gustavo Lins Ribeiro. Ambientalismo e desenvolvimento sustentado: ideologia e utopia no final do século XX. Ci. Inf., Brasília, 21(1): 23-31, jan./abr. 1992.

ROCHA, Haroldo Correa; MORANDI, Ângela Maria. Cafeicultura e grande indústria: a transição no Espírito Santo 1955-1985. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1991.

ROCHA, Haroldo. COSSETTI, Maria da Penha. Dinâmica cafeeira e constituição da indústria no Espírito Santo – 1850/1930. Vitória: UFES/NEP/COPLAN/IJSN/GERES, 1983.

SIQUEIRA, Maria da Penha Smarzaró. A questão regional e a dinâmica econômica do Espírito Santo – 1950/1990. Fenix: Revista de História e Estudos Culturais. Vol. 6, ano VI, nº4, 2009.

TRIGUEIRO, Aline e KNOX, Winifred. A virtuosidade do progresso e outras ‘histórias pra boi dormir’: a pesca artesanal e os reflexos do desenvolvimentismo no ES. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciência Social, 2013, Águas de Lindóia, São Paulo. Anais eletrônicos.

ZORZAL E SILVA, M. Trajetória político- institucional recente no ES. In: Instituto dos Santos Neves. O Espírito Santo: Instituições, desenvolvimento e inclusão social. Vitória, ES, 2010.